

## **Importância do trabalho do ACS nas ações de monitoramento da vacinação em crianças menores de 5 anos: revisão integrativa**

**Importance of the CHA's work in vaccination monitoring actions in children under 5 years of age: integrative review**

**Importancia del trabajo del ACS en las acciones de monitoreo de vacunación en menores de 5 años: revisión integrativa**

Recebido: 07/01/2023 | Revisado: 17/01/2023 | Aceitado: 18/01/2023 | Publicado: 21/01/2023

### **Maria Taís da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-174X>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [tais0674@gmail.com](mailto:tais0674@gmail.com)

### **Thiozano Afonso de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4675-6914>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [theo.tec.enf.carvalho@gmail.com](mailto:theo.tec.enf.carvalho@gmail.com)

### **Thalita Regina Moraes dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3217-7014>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [thalitareginamoraes@gmail.com](mailto:thalitareginamoraes@gmail.com)

### **Magna Jaíne Alves de Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9774-3024>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [magnabrito10@gmail.com](mailto:magnabrito10@gmail.com)

### **David Adley Macêdo de Holanda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9774-3024>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [davidadley1574@gmail.com](mailto:davidadley1574@gmail.com)

### **Maria do Socorro Flaviana da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7605-8004>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [silvaflavinha45@gmail.com](mailto:silvaflavinha45@gmail.com)

### **Erlaine da Silva Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3164-3845>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [erlaine.andrade22@gmail.com](mailto:erlaine.andrade22@gmail.com)

### **Laurita da Silva Cartaxo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7315-660X>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [lauritascartaxo@gmail.com](mailto:lauritascartaxo@gmail.com)

### **Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1451-2114>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: [rejanegomesmoura@gmail.com](mailto:rejanegomesmoura@gmail.com)

### **Resumo**

Teve-se como objetivo compreender a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas ações de monitoramento da vacinação em crianças menores de 5 anos, buscando elencar por meio da literatura científica os desafios e barreiras que prejudicam o alcance das campanhas de vacinação e as estratégias de intervenção desses profissionais. Trata de uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo-exploratório, em que se realizou as buscas através das bases de dados CINAHL, Embase, SCOPUS e MEDLINE. Encontrou-se inicialmente 163 estudos e conforme os critérios definidos esse número reduziu-se para 82. Para mais, selecionou-se 27 pela leitura dos títulos e resumos, destes, com a análise na íntegra elegeram-se 9 para compor a amostra final. Evidenciou-se a importância desses profissionais na elaboração de estratégias multifacetadas para contatar as crianças e aumentar as taxas de vacinação, assegurando assim, um maior acesso aos serviços e políticas de saúde, bem sensibilização e mobilização da comunidade. Elegeram-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem lacunas no conhecimento sobre o acesso

aos programas de imunização, necessitando assim de agentes comunitários capacitados para detecção de crianças com vacinação em atraso e para o repasse das orientações acerca da importância e benefícios dessa ação.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Criança; Esquemas de imunização; Monitoramento.

### **Abstract**

The objective was to understand the importance of Community Health Agents (CHA) in actions to monitor vaccination in children under 5 years of age, seeking to list, through the scientific literature, the challenges and barriers that hinder the scope of vaccination campaigns and the intervention strategies of these professionals. It is an integrative literature review of a descriptive-exploratory nature, in which searches were carried out through the CINAHL, Embase, SCOPUS and MEDLINE databases. Initially, 163 studies were found and, according to the defined criteria, this number was reduced to 82. Furthermore, 27 were selected by reading the titles and abstracts, of which, with the full analysis, 9 were chosen to compose the final sample. The importance of these professionals in the development of multifaceted strategies to contact children and increase vaccination rates was highlighted, thus ensuring greater access to health services and policies, as well as awareness and mobilization of the community. This field of investigation was chosen due to the fact that there are gaps in knowledge about access to immunization programs, thus requiring community agents trained to detect children with delayed vaccination and to pass on guidance on the importance and benefits of this action.

**Keywords:** Community Health Workers; Child; Immunization schedule; Monitoring.

### **Resumen**

El objetivo fue comprender la importancia de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) en el seguimiento de las acciones de vacunación en niños menores de 5 años, buscando enumerar a través de la literatura científica los desafíos y barreras que dificultan el alcance de las campañas de vacunación y las estrategias de intervención de estos profesionales. Se trata de una revisión bibliográfica integradora de carácter descriptivo-exploratorio, en la que se realizaron búsquedas a través de las bases de datos CINAHL, Embase, SCOPUS y MEDLINE. Inicialmente, se encontraron 163 estudios y, de acuerdo con los criterios definidos, este número se redujo a 82. Además, 27 fueron seleccionados mediante la lectura de los títulos y resúmenes, de estos, con el análisis completo, 9 fueron elegidos para componer la versión final. muestra. Se evidenció la importancia de estos profesionales en la elaboración de estrategias multifacéticas para contactar a los niños y aumentar las tasas de vacunación, asegurando así un mayor acceso a los servicios y políticas de salud, así como la sensibilización y movilización comunitaria. Se eligió este campo de investigación debido a que existen vacíos de conocimiento sobre el acceso a los programas de inmunización, por lo que se requiere de agentes comunitarios capacitados para detectar a los niños con atraso en la vacunación y brindar orientación sobre la importancia y los beneficios de esta acción.

**Palabras clave:** Agentes Comunitarios de Salud; Niño; Esquemas de inmunización; Monitoreo.

## **1. Introdução**

Implantado pelo Ministério da Saúde em 1991, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) teve início no fim da década de 80 como uma iniciativa de algumas áreas do Nordeste (e outros lugares, como o Distrito Federal e São Paulo) em buscar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Era uma nova categoria de trabalhadores, formada pela e para a própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada nas localidades, surgiu como uma importante estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e promoção de saúde, principalmente a nível domiciliar, no momento da implantação o Agente Comunitário de Saúde (ACS) teria como requisito solicitado pelo programa que deveria residir no território de sua residência, uma vez selecionados iria acompanhar a população cotidianamente, facilitando o envolvimento e a interação entre os cidadãos e os serviços de saúde, bem como ações básicas de saúde e uma destas atribuições a evolução da criança através do cartão de vacinação, crescimento e desenvolvimento (CD) entre outras ações de promoção e prevenção. (Brasil, 2001a).

A Caderneta de Saúde da Criança é uma ferramenta desenvolvida pelo Ministério da Saúde que tem como objetivo organizar os dados de identificação, nascimento e desenvolvimento da criança. Além disso, apresenta o calendário básico de vacinação como uma estratégia de educação em saúde, onde descreve os tipos de vacinas e a idade adequada para a aplicação do imunizante, como incentivo aos pais para o cumprimento da imunização de crianças de até 10 anos (Brasil, 2008).

O Programa Nacional de Imunização criado em 1973 e institucionalizado em 1975, passou a estimular, coordenar e expandir ações de imunização pelo território nacional, tendo a vacinação de todas as crianças de 0 a 10 anos como prioridade.

Em 1980, ocorreu a 1ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite, destinada a todas as crianças com idade inferior a 5 anos (Brasil, 1973).

Guimarães et al. (2009), reafirmam o poder da imunização, como uma ação integrada e rotineira dos serviços de saúde, pertencendo ao nível de atenção primária de baixa complexidade, com impacto nas condições gerais da saúde infantil, representando um dos grandes avanços tecnológicos da saúde nas últimas décadas e se constituindo no procedimento de melhor relação custo e efetividade no setor saúde. o declínio acelerado de morbimortalidades por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas têm demonstrado os inúmeros benefícios advindos da imunização.

Conforme orientado pelo Ministério da Saúde (2001b) “para conseguir um impacto epidemiológico satisfatório, além de medidas de controle específicas, relativas a cada doença ou agravo, é importante que seja vacinado um percentual da população capaz de interromper a cadeia de transmissão. E que esse percentual esteja relacionado ao grau de eficácia do imunobiológico e às características epidemiológicas de cada doença.”

No ano de 2002, foi criada a profissão de Agente Comunitário de Saúde lei 10.507, que contribui para reconhecimento do trabalho do ACS, a inserção dos agentes se dá por meio de concurso e seleção públicos, produzindo situações de maior estabilidade para os trabalhadores e a garantia dos direitos trabalhistas. cujas atribuições específicas: implantar ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita à unidade de saúde, levando sempre em consideração as características e o intento do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividade; trabalhar com as famílias cadastradas em sua microárea; estar em contato permanente com as mesmas para a realização de ações educativas, que visem à promoção da saúde e a prevenção das doenças; manter os cadastros de todas as famílias sempre atualizados; orientar quanto à utilização dos serviços de saúde disponíveis; realizar VD e ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, mantendo a equipe informada, a respeito da ocorrência de situações de risco, o vínculo do ACS com a comunidade contribuiu para o fortalecimento das ações (Brasil, 2006).

Nessa perspectiva, Secco et al. (2020), reflete sobre a importância da proximidade do ACS com a comunidade, garantindo a realização de ações éticas, humanas e vigilantes com o objetivo de atuar como ponte entre a família e o serviço de saúde.

De acordo com dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em 2000, houve a aplicação de 55.493.916 doses imunizantes em crianças menores de 1 ano de idade, que pode ser atribuída a sensibilização em massa das comunidades e início já expressivo das ações dos ACS nos domicílios, incentivando e estimulando as mães dos benefícios da vacinação em 2020, apenas 29.115.718 doses foram aplicadas, sendo a vacina da Pneumocócica a mais próxima de atingir a meta anual (Brasil, 2021). Fato que evidencia o índice de queda na vacinação de crianças e levanta o alerta sobre o risco de doenças erradicadas voltarem e surtos epidemiológicos começarem a ser desencadeados entre esse público e talvez seja necessário que se faça um remodelamento nas ações que estão sendo implementadas a nível da Atenção Básica (Lisboa, 2021).

Cruz (2017) alerta sobre a percepção enganosa sobre doenças erradicadas, movimentos antivacinas, recursos escassos e atualização do sistema de informação PNI são pontos que podem estar relacionados à queda do índice de vacinação. O que demonstra a importância de compreender como a Unidade Básica de Saúde, em particular o Agente Comunitário de Saúde (ACS), pode contribuir para melhoria da cobertura vacinal do país, buscando promover ações de educação em saúde e empoderamento social. O trabalho do ACS auxilia no planejamento e implementação das ações de saúde localmente com as informações coletadas e a nível nacional com o sistema de informação.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo compreender a importância dos ACS nas ações de monitoramento da vacinação em crianças menores de 5 anos, buscando elencar por meio da literatura científica os desafios e

barreiras que prejudicam o alcance das campanhas de vacinação e as estratégias de intervenção desses profissionais da saúde para prevenção e promoção de saúde da população.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório, no qual buscou reunir informações de pesquisas distintas de modo completo e imparcial, objetivando facilitar e promover um entendimento completo acerca do fenômeno investigado (Botelho et al., 2011).

Para elaboração desta revisão, seguiu-se a sequência de passos sugeridas na literatura científica, incluindo: 1) determinação do tema e questão de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) extração e delimitação das informações a serem utilizadas; 4) análise dos artigos incluídos na revisão; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (Mendes, 2008).

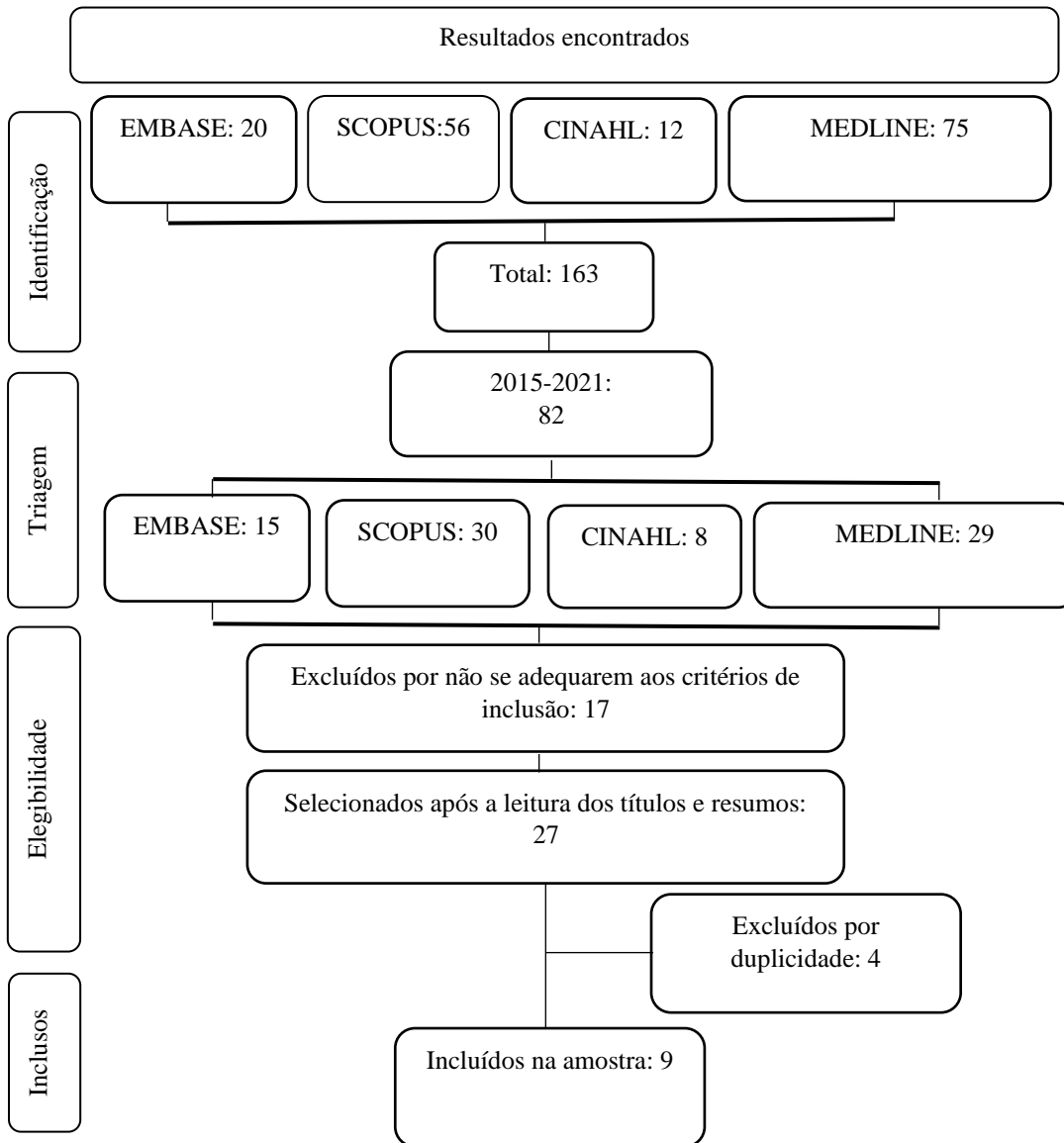
A pergunta que norteou a pesquisa foi: Qual a importância do trabalho do Agente Comunitário de Saúde no monitoramento da vacinação em crianças de até 5 anos de idade, e seu impacto de acordo com a literatura científica?

A fim de responder à questão mobilizadora, realizou-se as buscas através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Embase, SCOPUS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), respectivamente, entrecruzando as palavras-chaves catalogadas no *Medical Subject Headings* (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS) por intermédio do operador booleano *AND*: “Community Health Workers”, “Immunization Schedule”, “Child” e “Monitoring”.

Considerou-se como critérios de inclusão estudos publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis gratuitamente na íntegra, que apresentavam consolidação nos dados e que respondessem ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, teses, monografias, os que fugiam da temática a ser investigada, os que não apresentavam informações claras e os duplicados.

No tocante às buscas, encontrou-se inicialmente 163 estudos, em que 12 foram na CINAHL, 20 na EMBASE, SCOPUS retornou 56 e na MEDLINE 75. Conforme os critérios definidos, após serem considerados somente os artigos publicados a partir de 2015, o número reduziu-se para 82, ficando 8 na CINAHL, 15 na EMBASE, 30 na SCOPUS e 29 na MEDLINE. Posteriormente, 17 foram excluídos por não se adequarem aos critérios estabelecidos. Para mais, dos 65 restantes, selecionou-se 27 pela leitura dos títulos e resumos, eliminando 4 por duplicidade. Com a análise temática de conteúdo de Minayo (2007), que de maneira objetiva explora, compara, codifica e interpreta as informações para realização dos resultados da pesquisa, selecionou-se 9 artigos para compor a amostra final do estudo. A Figura 1 apresenta o fluxograma demonstrando todas as etapas utilizadas no processo de busca e seleção dos artigos da amostra, conforme recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* - PRISMA. (Moher, 2009).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos selecionados para a amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados

A amostra final do presente estudo conta com 9 artigos realizados em diferentes países, incluindo Brasil, (22,2%), Estados Unidos (11,1%), Burkina Faso (11,1%), Tanzânia (11,1%), Etiópia (11,1%), Quênia (11,1%), Pensilvânia (11,1%) e Nigéria (11,1%).

Para o ordenamento e distribuição dos estudos que compuseram a amostra no quadro 1, utilizou-se um instrumento validado por Ursi e Galvão (2006) que incluem a Base, Título, Autor(es), Ano/País, Delineamento do estudo e Principais desfechos, organizados de acordo com a ordem crescente do ano de publicação dos trabalhos.

**Quadro 1** - Apresentação dos artigos selecionados para compor a amostra final do estudo.

| Base    | Título   | Autor(es)   | Ano/País         | Delineamento do estudo   | Principais desfechos  |
|---------|--|---|------------------|--|---|
| CINAHL  | Knowledge of community health agents about vaccination of children in the first year of life.                        | Araújo, T. M. E.; Almeida, P. D.; Bezerra, f. K. O. | 2015/Brasil      | Estudo transversal.  | Os ACSs possuem funções importantes no que diz respeito à promoção e prevenção de agravos na comunidade em que atuam, sendo extremamente importantes no monitoramento e adesão do público aos serviços de saúde e programas de imunização.  |
| CINAHL  | The Non Continuity of the Vaccination Schedule for Children Registered in the Family Health Strategy Units.          | Caval-Cante, A. K. M. et al.                        | 2015/Brasil      | Estudo exploratório, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. | Salienta-se que é imprescindível a atuação dos agentes comunitários junto aos demais membros da equipe multiprofissional para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como para o repasse de informações acerca da importância e benefícios da vacinação. |
| MEDLINE | Evaluation of a Community Immunization Outreach Program - Philadelphia, Pennsylvania.                                | Drezner, K. et al.                                  | 2015/Pensilvânia | Estudo de coorte retrospectivo   | Para aumentar as taxas de imunização é fundamental a implementação de estratégias para disseminação de informações e promoção da educação em saúde, diminuindo assim, a recusa da vacinação, além de reforçar a importância de manter o cartão de vacina da criança atualizado.       |
| MEDLINE | An enriched medical home intervention using community health workers improves adherence to immunization schedules.   | Pati, S. et al.                                     | 2015/EUA         | Estudo prognóstico   | O apoio dos ACS pode ampliar significativamente o acesso de crianças ao programa de imunização, uma vez que atuam como lembretes, enfrentando a barreira do esquecimento, melhoram a comunicação e reforçam as recomendações clínicas e benefícios da vacinação.                      |
| SCOPUS  | Reasons for defaulting from childhood immunization program: a qualitative study from Hadiya zone, Southern Ethiopia. | Zewdie, A.; Letebo, M.; Mekonne, T.                 | 2016/Etiópia     | Estudo fenomenológico  | Sabe-se que apesar de existirem inúmeras campanhas para disseminação de informações sobre a vacinação, é evidente que o nível de conscientização da comunidade sobre o assunto ainda é escasso, evidenciando a importância dos ACSs na promoção da educação em saúde.                 |

|         |   |                      |                   |  |  |
|---------|---|----------------------|-------------------|--|--|
| SCOPUS  | Use of cellular phone contacts to increase return rates for immunization services in Kenya.   | Evans, M. et al.     | 2017/Quênia       | Estudo longitudinal qualitativo- quantitativo  | Os agentes comunitários, quando bem orientados e supervisionados, são capazes de rastrear as crianças com vacinação atrasada e informar os pais ou responsáveis sobre a importância e benefícios dessa ação. Apesar das visitas domiciliares serem, em alguns casos, desafiadoras, nota-se a eficiência desses profissionais na ampliação das taxas de imunização. |
| EMBASE  | Community perception regarding childhood vaccinations and its implications for effectiveness: a qualitative study in rural Burkina Faso.                          | Kagoné, M. et al.    | 2018/Burkina Faso | Estudo qualitativo descritivo                  | Determinou-se como principais funções do ACS para o aumento das taxas de imunização infantil o fornecimento de informações às mães sobre o programa, reforçando os benefícios para um crescimento e desenvolvimento saudável da criança.   |
| EMBASE  | Factors associated with non-uptake of measles-rubella vaccine second dose among children under five years in Mtwara district council, Tanzania, 2017.             | Magodi, R. et al.    | 2019/Tanzânia     | Estudo transversal                             | Observou-se que o baixo nível de conhecimento sobre o calendário de imunização está intimamente relacionado a não aceitação da vacina, e que os ACSs possuem uma grande influência sobre os membros da comunidade, devendo assim utilizar as visitas domiciliares para educar e agendar a data para imunização.  |
| MEDLINE | Interpersonal and community influences affecting childhood vaccination decision-making among Nigerian caregivers: Perceptions among frontline workers in Nigeria. | Limaye, R. J. et al. | 2019/Nigéria      | Estudo qualitativo, transversal e exploratório | Observou-se que os agentes comunitários de saúde possuem grande influência sobre os membros de sua comunidade, o que os tornam essenciais na aceitação da vacinação, apoio às equipes de imunização e na resolução de eventuais problemas que possam surgir.   |

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), já que se trata de uma profissão formalizada e assalariada, é imprescindível salientar que é de sua responsabilidade auxiliar a equipe da Estratégia Saúde da Família - ESF, suprimindo às demandas da comunidade em que atua, uma vez que são orientados a desenvolverem ações de promoção e prevenção de agravos, bem como repassar as informações para garantia de uma assistência integralizada às crianças. Nota-se ainda que os serviços prestados a esse público são cruciais para um crescimento e desenvolvimento saudável, especialmente em relação a vacinação, sendo uma temática complexa, que provoca dúvidas e receios devido ao déficit de conhecimentos sobre sua importância, benefícios e esquemas de imunização (Araújo et al., 2015; Cavalcante et al., 2015; Drezner et al., 2015; Pati et al., 2015; Mokaya et al., 2015; Kagoné et al., 2018).

Com base nisso, evidenciou-se em 66,6% dos estudos selecionados, a importância desses profissionais na elaboração de estratégias multifacetadas para contatar as crianças e aumentar as taxas de vacinação, assegurando assim, um maior acesso aos serviços e políticas de saúde. São essenciais ainda para sensibilização e mobilização da comunidade, visto que têm conhecimentos das necessidades de cada habitante, além de serem as pessoas a quem os outros membros da equipe multiprofissional recorrem para ampliar o acesso aos programas em prol da população (Araújo et al., 2015; Cavalcante et al., 2015; Drezner et al., 2015; Pati et al., 2015; Mokaya et al., 2015; Kagoné et al., 2018).

Outro aspecto que reforça a significância da atuação dessa classe profissional, observada em 33,3% dos trabalhos, é a confiança depositada nos mesmos pela população. Isso se dá, muitas vezes, pelo fato de terem um contato direto com os indivíduos, suas residências e fragilidades, além de serem os responsáveis por agendar as consultas e exames, facilitando a admissão desse público nos estabelecimentos de saúde. Notou-se ainda que possuem uma grande influência na comunidade, contribuindo para a aceitação da imunização, persuasão e em intervenções eficazes para solução de ocorrências inesperadas ou não. E se tratando dos programas de imunização, constatou-se que protagonizam situações para diminuição da recusa da vacina (Mokaya et al., 2015; Kagoné et al., 2018; Limaye, 2019).

Algumas das funções dos ACS consideradas essenciais para o cumprimento dos esquemas de imunização infantil, descritas em 77,7% da amostra, foram os serviços de divulgação e educação oferecidos por eles. Salienta-se que quanto mais informações as famílias tiverem, mais chances terão de decidir optar pela vacinação de seus filhos. Dentre as justificativas para a não aceitação desse programa e que podem ter a intervenção dos agentes através de ações de educação em saúde na comunidade, destacam-se o medo e desconhecimento dos efeitos colaterais e acerca do intervalo entre as doses (Cavalcante et al., 2015; Drezner et al., 2015; Pati et al., 2015; Mokaya et al., 2015; Kagoné et al., 2018; Limaye, 2019; Zewdie et al., 2016; Magodi et al., 2019).

Em relação a divulgação e orientações sobre a vacinação repassadas por estes extensores em saúde, percebeu-se sua utilidade nos casos em que havia a necessidade de informar sobre as sessões de imunização, visto que em grande parte das UBSs, alguns imunizantes tem data e hora marcada para aplicação devido ao pouco tempo de validade depois de abertas, ficando então sob responsabilidade dos ACSs avisarem as famílias para não se deslocarem até as unidades desnecessariamente e rastrear as crianças com vacinação inadequada, por meio das visitas domiciliares, corroborando para a ampliação das taxas de proteção. Deixando explícita a importância de sua atuação no esclarecimento, encorajamento e conscientização dos responsáveis pelas crianças acerca das vantagens de terem o cartão de vacina completo (Cavalcante et al., 2015; Drezner et al., 2015; Pati et al., 2015; Mokaya et al., 2015; Kagoné et al., 2018; Limaye, 2019; Zewdie et al., 2016; Magodi et al., 2019).

Para mais, outras ações fundamentais evidenciadas em 33,3% das obras analisadas, consideradas importantes para o monitoramento da vacinação em crianças de até 5 anos foram que os agentes comunitários, quando supervisionados e orientados, podem auxiliar na produção da documentação necessária para obtenção de um maior controle dos esquemas e oportunidades perdidas de vacinação. Além disso, são eficientes para explicarem às famílias sobre os principais efeitos colaterais das vacinas, se há necessidade ou não de adiar a próxima dose do imunizante e frisar que a aparição de alguns



sintomas como febre baixa podem ser reações comuns da vacinação, visto que, em alguns casos, são fatores que acabam desencorajando as mães de irem para outras visitas de imunização agendadas (Araújo et al., 2015; Cavalcante et al., 2015; Mokaya et al., 2015).

#### 4. Discussão

A Estratégia de Saúde da Família é a porta de entrada das pessoas no SUS, é nesses ambientes que a comunidade é assistida, sendo ofertado diversos serviços de saúde, um deles é a vacina. Com foco em controlar, erradicar e eliminar agravos que podem ser prevenidos com imunobiológicos, a vacinação se torna uma ação de ocorrência de rotina nos serviços de saúde, então, se vacinar é uma forma de se prevenir contra enfermidades específicas que podem causar sérios danos (Cunha, 2020).

Mesmo a vacinação sendo considerada obrigatória, ainda é possível observar que algumas crianças permanecem com o cartão de vacinas em atraso. Segundo estudo realizado em uma ESF em Vassouras-RJ, os profissionais identificaram a ausência de mães e familiares em atualizar as vacinas de seus filhos, o que poderia ser evitado caso houvesse uma participação mais ativa dos ACS dentro do âmbito dos imunológicos (Silva & Silva, 2012).

Os ACS são profissionais que adentram as comunidades desempenhando uma função essencial na promoção da saúde, pois são eles que repassam orientações necessárias para mães e pais sobre vacinas, atendimentos odontológicos, médico e de enfermagem, como também distribuição de insumos necessários para a população, além de seu papel crucial no processo de vacinação na ESF (Lima & Pinto, 2017).

Estudo realizado em Teresina-PI verificou que 24,9% das crianças estavam com as vacinas atrasadas, e que 85,2 estavam com pelo menos 15 dias em atraso em suas vacinas, e em relação ao motivo do atraso 36,4% afirmaram que seria por falta de vacinas no posto e 24,4% por descuido dos pais. Outro ponto em destaque é que 32,7% dos entrevistados não recebiam informações sobre os imunizantes e 23,8% não eram abordados pelos ACS na visita domiciliar sobre as orientações necessárias acerca da vacinação (Fernandes et al., 2015).

Em outro estudo realizado em Teresina-PI destacou que dos 106 ACS que participaram de uma pesquisa, somente 43,4% tinham se capacitado com algum curso sobre imunobiológicos, no que tange a isso, se vê a necessidade de atividades de aprimoramento no que se refere a vacinas, para que esses profissionais possam ser aptos a fazerem o controle sobre a clientela vacinada (Lisbôa, 2013; Martins et al., 2019).

Estudo realizado com ACS no estado de Pernambuco observou que 99,1% dos entrevistados tinham conhecimento prévio sobre vacinação, item importante na Caderneta de Saúde da Criança, o que mostra maior familiaridade com a questão, logo houve uma correlação com a falta de capacitação desses profissionais sobre o conteúdo, apesar de que historicamente ser uma funcionalidade desses trabalhadores (Santos et al., 2020).

Num estudo realizado em Fortaleza-CE observou-se que 47,2% das crianças residentes em áreas cobertas por ACS tinha cobertura vacinal completa, o que conjura um alerta para uma escassez de profissionais capacitados para tal, já que eles têm a capacidade de fazerem buscas ativas por esses menores. (Maciel et al., 2019).

O Ministério da Saúde destaca que os principais fatores de não se completar a caderneta de vacinação varia desde as reações adversas, a falta de esclarecimento e o mau atendimento nas unidades de saúde. Os serviços de saúde devem ter conhecimento sobre estas causas, para que a equipe de enfermagem possa buscar soluções viáveis para que não haja um abandono no que se refere a vacinação (Pereira et al., 2009). Portanto, essa variável implica na construção profissional de agentes comunitários de saúde capacitados para fazerem buscas ativas, esclarecer as principais dúvidas sobre as reações aos imunobiológicos, uma vez que esses trabalhadores são membros da comunidade e possuem um elo de ligação com essas pessoas, podendo, assim, aproveitar as visitas domiciliares para tal conversa.

Não obstante, se faz necessário que os ACS realizem cursos de capacitação através de educação permanente em saúde, para aperfeiçoamento de suas ações na comunidade (Duarte et al., 2007). Elenca-se algumas atividades desempenhadas pelos ACS no (PNI), tais como: buscas ativas, através das visitas domiciliares, para a efetivação do mesmo em toda a sua microárea de vigilância contribuindo, assim, para uma maior cobertura vacinal da população; Implantação do cartão espelho de vacinação que o ACS tem em seu domínio uma cópia que colabora para um melhor entendimento sobre os faltosos com os imunizantes, e também a construção de grupos para realização de palestra para que se possa alcançar públicos descobertos o que se configura como prática educativa dentro dos ambientes de saúde, utilização dos programas do Governo que usam a vacinação infantil como mecanismo de cadastramento dessas famílias em suas ações de distribuição de renda, visando abrangência nos públicos mais encarecidos, a exemplo do Bolsa Família que exige para seus contemplados atualização desses dados para poderem receber, o que se torna funcionalidade dos ACS esse acompanhamento (Santos, 2014).

Todo este engajamento proporciona uma boa interação dos ACS e famílias, disseminando informações importantes para a promoção e prevenção. Portanto, é essencial o conhecimento técnico e científico. Desse modo, é imprescindível a capacitação desses profissionais para que tenham autonomia para o repasse de informações aos responsáveis pela criança, no que diz respeito à detecção dos imunizantes em atraso, acerca das constantes alterações do calendário vacinal do Programa Nacional de Imunização (PNI), além de ser importante para enfatizar a importância e os benefícios dessa ação (Almeida et al., 2021).

## 5. Considerações Finais

Diante do exposto, o trabalho dos ACSs é significativo devido sua influência sobre os membros de sua comunidade, pois ele auxilia a equipe da Estratégia Saúde da Família - ESF na integração dos indivíduos aos serviços de saúde e na conscientização para redução da recusa da vacina.

A confiança depositada nessas pessoas pela população se dá, na maioria das vezes, pelo fato de terem um contato direto com as famílias e suas fragilidades, além de serem os responsáveis pelo elo de ligação entre os demais membros da equipe multiprofissional e a comunidade.

Logo, sugere-se o desenvolvimento de estudos de cunho intervencionistas, pesquisas qualitativas capazes de impactar de maneira positiva no aumento das taxas de imunização infantil, além de promover o aperfeiçoamento e capacitação dos ACSs para o monitoramento e identificação das crianças com vacinação inadequada, contribuindo assim para um crescimento e desenvolvimento saudável.

A atuação das informações científicas é justificada pelo fortalecimento dos conhecimentos dispostos no texto, para subsídio de novas investigações sobre a temática em questão. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas documentais e observacionais de caráter qualitativo, para promoção dos resultados obtidos nesta revisão integrativa, na perspectiva de fomentar referências científicas suficientes para proporcionar assistência qualificada e integrada no que se refere à vacinação infantil.

## Referências

- Almeida, A. O. D. S., Oliveira, A. M. B., Martins, A. C. G. S., Costa, N. P., Silva, M. T. & Pereira N.M.L. (2021). Community Health Agents' knowledge about the infant vaccination calendar. *Research, Society and Development*, 10(7): e30010716591-e30010716591.
- Araújo, T. M. E., Almeida, P. D. & Bezerra, F. K. O. (2015). Knowledge of Community Health Agents About Vaccination of Children in the First Year of Life. *Rer. De Enfer. UFPE On Line*, 9(1). 10.5205/reuol.7696-67533-1-SP-1.0908201503.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Socied.* 5(11): 121-36.

Brasil (1973). Ministério da Saúde. Plano Nacional de Imunizações - PNI [Internet]. Brasília, Brasília: Ministérios da Saúde. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>.

Brasil (2001a). Ministério da Saúde. Secretária Executiva. Programa Agente Comunitário de Saúde - PACS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf>.

Brasil (2001b). Fundação Nacional de Saúde. Manual de Procedimentos para vacinação/elaboração de Clélia Maria Sarmiento de Souza Aranda et al. 4. ed. – Brasília.

Brasil (2006). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. v. 4.

Brasil (2008). Ministério da Saúde. Caderneta da Saúde da Criança. 4a Tiragem; 5a edição. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_5ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf).

Brasil (2021). Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd\\_pni/dpnibr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/dpnibr.def).

Cavalcante, A. K. M., Paula, W. A. D., Quirino, C. A. D. S., Souza, G. L. D. A. & Almeida, S. M. O. (2015). The non continuity of the vaccination schedule for children registered in the family health strategy units. *Rev. de Enferm. UFPE online*, 9(3): 7644-55. Available from: <http://search.ebscohost-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=109797644&lang=pt-br&site=ehost-live>.

Cruz, A. (2017). A queda da imunização no Brasil. *Rev. Consensus*, 25: 23-32.

Cunha, I. F. (2020). Intervenção educativa sobre o atraso vacinal de crianças de 0 a 5 anos atendidas na estratégia de saúde da família Macapá da barreta no município de Vigia de Nazaré- Pará. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.

Drezner, K., Newbern, E. C., Ossa, A. & Johnson, C. (2015). Evaluation of a Community Immunization Outreach Program-Philadelphia, Pennsylvania. *Journal of Public Health Management and Practice*, 21(3): 263-8. 10.1097 / phh.0000000000000197.

Duarte, L. R., Silva, D. S. J. R. & Cardoso, S. H. (2007). Construindo um Programa de Educação com Agentes Comunitários de Saúde. *Interface – Comunic, Saúde, Educ.*, 11(23): 439-47.

Guimarães, T. M. R., Alves, J. G. B. & Tavares, M. M. F. (2009). Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 25(4): 868-76.

Fernandes, A. C. N., Gomes, K. R. O., Araújo, T. M. E. D. & Moreira-Araújo, R. S. D. R. (2015). Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI). *Rev. Bras. de Epidemiologia*, 18(7): 870-82.

Kagoné, M., Yé, M., Nébié, E. Sié, A., Müller, O. & Beiersmann, C. (2018). Community perception regarding childhood vaccinations and its implications for effectiveness: a qualitative study in rural Burkina Faso. *BMC Public Health*, 18(1): 1-10. <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-018-5244-9>.

Lima, A. A. & Pinto, E. S. (2017). O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, 7(1): 53-62. <http://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0005>.

Limaye, R. J., Sara, A. B., Siddique, A. R., Vivas, C., Malik, S. & Omonju, K. (2019). Interpersonal and community influences that affect childhood immunization decision-making among Nigerian caregivers: perceptions among frontline workers in Nigeria. *Journal of Child Health Care*, 23(3): 403-14. 10.1177 / 1367493519852457.

Lisbôa, G. L. P. (2013). Qualificando as práticas dos agentes comunitários de saúde em relação à vacinação através da educação permanente. Projeto de Intervenção on the Internet. Pós Graduação em nível de especialização. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Lisboa, V. (2021). Em queda há 5 anos, coberturas vacinais preocupam Ministério da Saúde. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/em-queda-ha-5-anos-coberturas-vaciniais-preocupam-ministerio-da-saude>.

Maciel, J. A. P., Cavalcante, A., Campos, J. S., Correia, L. L., Rocha, H. A. L., Rocha, S. G. M. O. & Sampaio, E. G. M. (2019). Análise do estado de cobertura vacinal de crianças menores de três anos no município de Fortaleza em 2017. *Rev. Bras. Med. de Família e Comunidade*, 14(41): 1824-29. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)182](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14(41)182).

Magodi, R., Mmbaga, E. J., Massaga, J., Lyimo, D., Mphuru, A. & Abade, A. (2019). Factors associated with non-uptake of measles-rubella vaccine second dose among children under five years in Mtwara district council, Tanzania, 2017. *The Pan African Medical Journal*, 33(67). 10.11604/pamj.2019.33.67.17055.

Martins, J. R. T., Viegas, S. M. D. F., Oliveira, V. C. D. & Rennó, H. M. S. (2019). Vaccination in everyday life: experiences indicate Permanent Education. *Escola Anna Nery*, 23(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0365>.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 17(4): 102-109. 10.1590/S0104-0702008000400018.

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (11a. ed.). São Paulo: Abrasco.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.* 6(7): e1000097. 10.1371/journal.pmed1000097.

Mokaya, E., Mugoya, I., Raburu, J. & Shimp, L. (2017). Use of cellular phone contacts to increase return rates for immunization services in Kenya. *Pan African Medical Journal*, 28(1). 10.11604/pamj.2017.28.24.12631.

Pati, S., Ladowski, K. L., Wong, A. T., Huang, J. & Yang, J. (2015). An enriched medical home intervention using community health workers improves adherence to immunization schedules. *Vaccine*, 33(46): 6257-63. [10.1016/j.vaccine.2015.09.070](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.09.070).

Pereira, D. R. F., Mathias, T. A., Soares, D. F. P. P. & Carvalho, W. O. (2009). Cobertura vacinal em crianças de 12 a 23 meses de idade: estudo exploratório tipo Survey. *Rev. Eletrônica de Enferm.*, 11(2).

Santos, L. (2014). Atuação do agente comunitário de saúde para a efetivação do programa nacional de imunização no município de Santo Antônio de Jesus-BA. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

Santos, W. J., Silva, F. E. O., Sousa, F. D. O. S., Wiesiolek, C. C., Melo, L. A., Lambertz, K. M. F. T. & Rocha, L. P. (2020). Avaliação do conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre o conteúdo da Caderneta da Saúde da Criança. *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1): 1-5.

Secco, A. C., Rodrigues, P. M., Ledur, C. S., Zanatta, E., Mozzaquatro, C. O. & Arpini, D. M. (2020). Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde. *Gerais: Rev. Interinstitucional de Psico*, 13(1): 1-17.

Silva, D. L. & Silva, J. S. L. G. (2012). A evasão da criança à vacinação na estratégia de saúde da família. *Rev. Pró UniverSUS*, 3(1): 05-12.

Ursi, E. S. & Galvão, C. M. (2006). Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev. latino-americana de enferm.*, 14(1): 124-31.

Zewdie, A., Letebo, M. & Mekonnen, T. (2016). Reasons for defaulting from childhood immunization program: a qualitative study from Hadiya zone, Southern Ethiopia. *BMC Public Health*, 1(6): 1240. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3904-1>.